

Uso de substâncias psicoativas em alunos de um curso de Odontologia do estado do Ceará - instrumento DUSI-R

Douglas Vicente Benega ¹, Mariana Palhano Fernandes Moura ¹, José Rômulo de Medeiros ¹, Bruno Frota Amora Silva ¹, Fernando André Campos Viana ^{1,*}

¹ Curso de Odontologia, Universidade de Fortaleza - UNIFOR, Fortaleza, CE, Brasil.

* Correspondência: andrecviana@unifor.br.

Resumo: Analisar o padrão de consumo de substâncias psicoativas por alunos de Odontologia da Universidade de Fortaleza, bem como sua relação com aspectos familiares e sociais e suas repercussões no desempenho acadêmico. A pesquisa foi realizada na Universidade de Fortaleza, tendo como público-alvo os alunos do curso de Odontologia regularmente matriculados no ano vigente. A pesquisa foi aplicada no mês Abril e Maio de 2016, abrangendo todos os alunos do primeiro ao último semestre do curso, com o total de 257 alunos participantes. Para a coleta de dados foi utilizado como instrumento o DUSI-R e aplicado na plataforma do Google Drive e à distância. Foi observado o consumo de quase todas as substâncias psicoativas, mesmo que algumas com pequenas porcentagens. As drogas mais difundidas entre os universitários foram os analgésicos sem prescrição médica, com 68,3% e o álcool com 61,4%, seguidos da maconha com 7,5%, o tabaco 7,4% e os tranquilizantes sem prescrição médica, com 6,7%. Observou-se que, com relação ao consumo de bebidas alcoólicas, 35,4% relataram gostarem de brincadeiras que envolvam bebidas quando estão em festas, no quesito relação familiar, 17,3% dos participantes relataram que seus pais/responsáveis brigam muito entre si, com relação ao desempenho acadêmico, 18,8% dos participantes relataram possuírem notas abaixo da média. O padrão de uso de drogas ilícitas foi presente na amostra estudada com repercussões diretas na condução do processo acadêmico e possivelmente relacionado ao contexto familiar.

Palavras-chave: Alcoolismo; Entorpecentes; Odontologia.

Citação: Benega DV, Moura MPF, Medeiros JR, Silva BFA, Viana FAC. Uso de substâncias psicoativas em alunos de um curso de Odontologia do estado do Ceará - instrumento DUSI-R. Brazilian Journal of Dentistry and Oral Radiology. 2024 Jan-Dec;3:bjd38.

doi: <https://doi.org/10.52600/2965-8837.bjdor.2024.3.bjd38>

Recebido: 1 Abril 2024

Aceito: 30 Abril 2024

Publicado: 7 Maio 2024



Direitos autorais: Este trabalho está licenciado sob uma Licença Internacional Creative Commons Atribuição 4.0 (CC BY 4.0).

1. Introdução

O consumo de substâncias psicoativas vem aumentando, bem como sua prevalência mundial. Com isso, o abuso e a dependência de drogas ameaçam valores políticos, econômicos e sociais, o que acaba por contribuir com o crescimento dos gastos com despesas médicas e internações hospitalares, eleva os índices de acidente de trânsito, violência urbana e até mesmo mortes prematuras [1]. É um fato recorrente de que o consumo de substâncias psicoativas em vários países do mundo, bem como seu uso abusivo constituem atualmente em um grave problema de saúde pública em diversos países, principalmente em países em desenvolvimento como o Brasil [2]. O álcool e seu uso nocivo causam cerca de 2,5 milhões de mortes por ano, tendo como proporção significativa o número de jovens acometidos, o que inclui 320.000 jovens com idades que variam entre 15 e 29 anos [2].

Devido à crescente preocupação com os hábitos de consumo de drogas lícitas e ilícitas, bem como seus impactos sociais, o uso de substâncias psicotrópicas tem sido objeto de diversos estudos no Brasil, além de medidas de prevenção serem eficazes somente quando baseadas na realidade do consumo, tendo a realização de pesquisas nos diversos segmentos da sociedade uma extrema importância [3]. Estudos realizados mostram que o envolvimento com "drogas ilícitas" ocorre primordialmente dentro da população de adolescentes e adultos jovens. Devido ao grande número de pessoas com menos de 30 anos, no Brasil

os problemas relacionados ao consumo de substâncias psicoativas podem ser preocupantes [1].

Droga é toda e qualquer substância que não seja produzida pelo organismo e que tem a propriedade de agir sobre um ou mais de seus sistemas, o que leva a alterações em seu funcionamento. Não podemos dizer por si só se uma droga é boa ou má, pois existem substâncias utilizadas com finalidade de produzir efeitos benéficos, como o tratamento de doenças e são consideradas medicamentos. Enquanto há essas substâncias, existem outras que provocam males a nossa saúde, como os venenos ou tóxicos, o que é interessante, pois em algumas situações a mesma substância pode ser considerada um medicamento, e em outras considerada como tóxica. Termos como narcótico, droga, psicotrópico, entorpecente ou estupefaciente representam sinônimos de substâncias químicas que produzem alterações nos sentidos [4].

Vale salientar que, de maneira geral, o uso de álcool e outras substâncias psicoativas não têm origem na universidade. Existem muitas pesquisas que indicam que o uso de substâncias psicoativas ocorre primariamente na adolescência [2]. O uso indevido de álcool, de forma prejudicial à saúde, é uma variável para a carga global de doenças e é listado em terceiro, como principal fator de risco para mortes prematuras e incapacidades no mundo, dado que foi referido no documento da Organização Mundial de Saúde “Estratégia Global para Reduzir os Efeitos Nocivos da Utilização do Álcool”, de 2010 [2]. Ao que parece, é durante a universidade que esse uso tende a se tornar mais intenso e perigoso, onde muitas vezes leva-se ao abuso e surgimento de problemas relacionados a esse consumo [2]. Segundo Ayer-Abdalla apud Pillon; Corradi-Webster, o ingresso no meio acadêmico se torna em um período que é marcado por festas e confraternizações, que objetivam a integração entre veteranos, calouros e os alunos de diferentes cursos. É comum em festas universitárias haver uma grande disponibilidade de bebidas alcoólicas, bem como seu consumo exagerado, sendo típico de um padrão de comportamento chamado *binge drinking* (cinco ou mais doses em uma única ocasião), conhecido também como “porre alcoólico” ou “beber se embriagando” [2].

Um destaque para profissionais da área da saúde, onde justifica-se pela sua responsabilidade na identificação e encaminhamento de clientes que possuam problemas relacionados ao uso de substâncias psicoativas, justamente pelo fato de servirem como modelo para seus clientes, bem como o fácil acesso e sua convivência com substâncias psicoativas [5]. Tendo em vista que os estudantes da área da saúde detêm um maior conhecimento acerca das substâncias psicoativas, e ainda possuem fácil acesso às mesmas, o que, se for aliado ao estresse do trabalho, acaba tornando este grupo mais vulnerável [6].

Dentre as consequências do consumo de substâncias psicoativas entre estudantes universitários, encontra-se os acidentes automobilísticos, comportamento sexual de risco, violência, bem como os prejuízos acadêmicos, diminuição da percepção e estresse. O uso de substâncias psicoativas por acadêmicos da área da saúde é um fator preocupante, por gerar danos à sua saúde física e mental, além do corpo social [5]. Segundo Souza, Landim e Perdigão, o consumo dessas drogas começa a causar seus impactos já na vida acadêmica, o que resulta na falta de atenção durante as aulas, ausências, atrasos e maior sonolência. Os estudos de Boskovitz, Cruz e Chiaravallotti-Neto e Galduróz et al. corroboram com este achado [7].

No Brasil, os estudos sobre o uso de drogas entre os estudantes universitários foram feitos principalmente nas regiões Sudeste e Sul do país, o mesmo ocorrendo com os estudos que enfocaram em estudantes de escolas médicas [3]. Portanto, visando a relevância deste estudo para a prevenção do uso errôneo de drogas entre os universitários e para uma boa formação de profissionais de saúde cada vez mais qualificados, resolvemos desenvolver esta pesquisa, tendo como objetivo traçar o perfil do uso de substâncias psicoativas entre os graduandos do curso de odontologia.

2. Metodologia

A pesquisa foi realizada na Universidade de Fortaleza, tendo como público-alvo os alunos do curso de Odontologia. A pesquisa foi aplicada durante os meses de Abril e Maio

de 2016, abrangendo todos os alunos regularmente matriculados, tendo como critério de exclusão aqueles que não efetuaram a matrícula no semestre abrangido pela pesquisa ou se recusaram a participar do estudo. Foi escolhido e aplicado o questionário DUSI-R (Drug Use Screening Inventory – Revised), versão brasileira de um questionário aplicado internacionalmente, após aprovação do Comitê de Ética da Unifor, para todos os alunos do Curso de Odontologia da Unifor, por meio digital online. O sujeito da pesquisa demonstrou sua anuência por meio da assinatura digital do TCLE e somente após essa etapa foi direcionado à resposta do formulário. A síntese dos dados foi realizada automaticamente pela plataforma Google Drive, sendo expressa por meio de estatística analítica descritiva.

O estudo analisou o consumo de substâncias psicoativas (sendo estas: analgésicos, álcool, alucinógenos, anfetaminas, anabolizantes, cocaína/crack, estimulantes, êxtase, fenilciclidina, inalantes e solventes, maconha, opiáceos, tabaco, tranquilizantes, outros), entre os universitários do curso de Odontologia, e paralelamente verificou-se a existência de uma relação entre o consumo de substâncias, estrutura familiar e o desempenho acadêmico.

Como instrumento, foi utilizado um questionário autoaplicável validado, o DUSI-R. Esse instrumento foi desenvolvido para avaliar e identificar o uso abusivo de substâncias psicoativas, lícitas e ilícitas, bem como avaliar fatores de risco subjacentes que foram divididos em dez áreas [2]. A parte inicial do DUSI-R mede a frequência de uso no último mês, de 13 classes de drogas, a qual é seguida de 149 questões do tipo “sim” ou “não”, com respostas afirmativas que indicam problemas em diferentes áreas funcionais, distribuídas nas seguintes áreas: (I) uso de substâncias, (II) comportamento de autocontrole, (III) saúde, (IV) transtornos psiquiátricos, (V) competência social, (VI) sistema familiar, (VII) desempenho acadêmico, (VIII) desempenho profissional, (IX) relacionamento com amigos e (X) lazer/recreação. Respostas positivas indicam a presença de problemas. A última questão de cada domínio constitui a “escala de mentiras” (Lie Scale), que reflete a validade das respostas fornecidas anteriormente, totalizando assim 159 questões. A gama de escores da Lie Scale varia de zero a dez pontos. Um escore igual a cinco ou maior do que isso alerta o examinador para possibilidade de invalidar os resultados. Essas dez perguntas são usadas apenas para validar ou não o questionário que foi respondido [2].

3. Resultados

Ao total, 257 estudantes fizeram parte da pesquisa, onde todos leram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e concordaram em participar desse estudo. O questionário foi composto por duas partes, onde na primeira mediu a frequência do uso no último mês de 13 substâncias e a segunda parte foi composta por 149 perguntas, divididas em 10 domínios. Na qual nenhuma pergunta era obrigatória a ter sua resposta. Para esse estudo foram selecionadas as respostas da primeira parte e algumas respostas da segunda parte, dos domínios I, VI e VII, que trata do uso de substâncias, sistema familiar e desempenho escolar, respectivamente.

Foi avaliado o uso de substâncias psicoativas de forma geral, independente das vezes utilizadas, levando apenas em consideração a quantidade de afirmações. Os Analgésicos sem prescrição médica tiveram 172 (42,26%), o Álcool 154 (37,83%), os Alucinógenos 3 (0,74%), Anabolizantes 4 (0,98%), as Anfetaminas/Estimulantes 3 (0,74%), a Cocaína/Crack 2 (0,49%), o Êxtase teve 1 (0,24%), os Inalantes 3 (0,74%), a Maconha 19 (4,67%), os Opiáceos 5 (1,23%), o Tabaco 19 (4,67%), os Tranquilizantes sem prescrição médica 17 (4,18%), e Outros 5 (1,23%), como mostrado na figura 1.

Dentre essas drogas as mais usadas independentemente da quantidade de vezes foram os Analgésicos, o Álcool, a Maconha, o Tabaco e os Tranquilizantes. Na amostra, 80 estudantes não usaram Analgésicos no último mês (31,7%) e 172 fizeram uso (68,3%), 97 estudantes não usaram Álcool (38,6%) e 154 usaram pelo menos uma vez no último mês (61,4%), 235 estudantes afirmaram não terem feito uso de Maconha (92,5%) e 19 fizeram uso (7,5%), 238 não usaram Tabaco (92,6%) e 19 fizeram uso (7,4%), 238 não usaram Tranquilizantes (93,3%) e 17 utilizaram (6,7%).

Quanto à preferência dos 257 estudantes, apenas 23 relataram ter alguma preferência por alguma dessas drogas, 18 afirmaram terem pelo Álcool (78%), 2 pelos Analgésicos (9%), 1 pelo Anabolizante (4%) e 2 pela Maconha (8%). E em ter algum problema com o uso dessa substância, apenas 4 estudantes relataram, sendo 2 com o Álcool (50%), 1 com os Analgésicos (25%) e 1 com a Maconha (25%). Como resultado da primeira parte do questionário foi observado que apenas uma substância não houve relato uso, no caso a Fenilciclidina (Pó-de-Anjo), 256 alunos responderam afirmando não a terem utilizado.

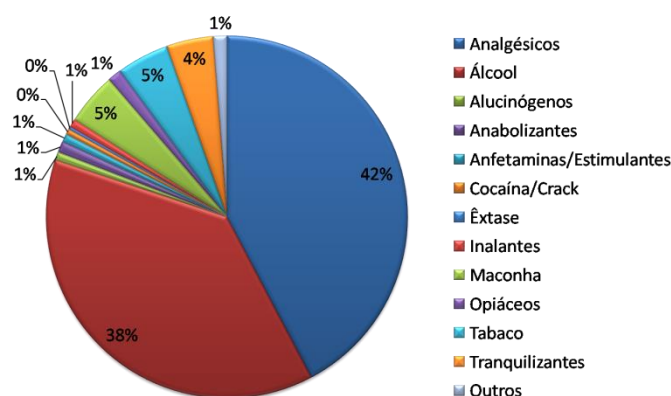


Figura 1: Uso de substâncias entre os estudantes do curso de odontologia da Universidade de Fortaleza avaliados no presente estudo.

Sobre a frequência do uso de Analgésicos (sem prescrição médica) houve 255 respostas, onde 80 pessoas afirmaram não ter feito uso (31,4%), 103 usaram de 1 a 2 vezes (40,4%), 51 usaram de 3 a 9 vezes (20%), 10 usaram de 10 a 20 vezes (3,9%), 8 usaram mais de 20 vezes (3,1%), 1 estudante afirmou ter problema com essa droga (0,4%), e 2 afirmou esta ser a sua droga preferida (0,8%). A droga de abuso álcool, obteve 255 respostas, onde 97 afirmaram não ter usado (38%), 72 usaram de 1 a 2 vezes (28,2%), 61 usaram de 3 a 9 vezes (23,9%), 15 afirmaram ter usado de 10 a 20 vezes (5,9%), 6 usaram mais de 20 vezes (2,4%), 2 pessoas relataram ter problemas com o uso dessa droga (0,8%), e 18 afirmaram essa ser a sua substância preferida (7,1%), conforme observado na figura 2.

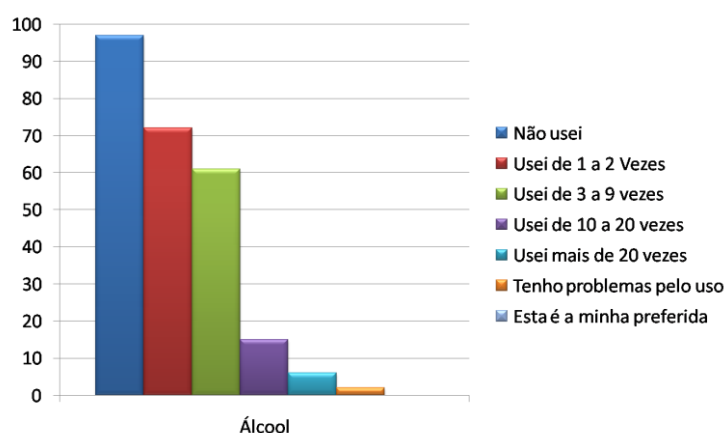


Figura 2: Uso de álcool como substância ilícita, entre os estudantes do curso de odontologia (padrão de uso no último mês) da Universidade de Fortaleza avaliados no presente estudo.

Os Alucinógenos (LSD, Mescalina, etc.) apresentaram 256 respostas, dessas, 253 relataram não ter usado (98,8%), e 3 usaram de 1 a 2 vezes (1,2%). Ninguém afirmou ter

problemas com essa droga e nem essa ser a sua droga preferida. O Uso de Anabolizantes teve 256 respostas, dessas 252 relataram não ter usado (98,4%), 2 usaram de 1 a 2 vezes (0,8%), 2 usaram de 3 a 9 vezes (0,8%) e 1 pessoa afirmou esta ser a sua droga preferida (0,4%). Sobre o uso de Anfetaminas/Estimulantes (sem prescrição médica) houveram 255 respostas, dessas 252 relataram não ter usado (98,8%), 2 usaram de 1 a 2 vezes (0,8%) e 1 afirmou ter usado mais de 20 vezes (0,4%). Não sendo relatado nenhum problema com essa droga e nem sendo a preferida de ninguém.

Quanto ao uso de Cocaína/Crack 256 estudantes responderam, desses 254 afirmaram não terem feito uso (99,2%), 1 usou de 1 a 2 vezes (0,4%) e 1 usou de 3 a 9 vezes (0,4%). Já o Êxtase 255 responderam e apenas um relatou ter feito uso de 1 a 2 vezes (0,4%). Os Inalantes, Solventes (Cola, Lança-Perfume, etc.) obteve 255 respostas, onde 252 afirmaram não terem usado (98,8%), 2 usaram de 1 a 2 vezes (0,8%), e 1 usou de 3 a 9 vezes (0,4%). Em nenhuma dessas drogas foi relatado problemas com o seu uso e nem preferência. Já sobre o uso da Maconha teve 256 respostas, dessas 235 não usaram (91,8%), 11 usaram de 1 a 2 vezes (4,3%), 5 usaram de 3 a 9 vezes (2%), 2 usaram de 10 a 20 vezes (0,8%), 1 usou mais de 20 vezes (0,4%), 1 afirmou ter problemas com essa droga (0,4%), e 2 afirmaram esta ser a sua droga preferida (0,8%).

O uso de Opiáceos (Morfina, Heroína, etc.) teve 257 respostas, dessas 252 não usaram (98%), 3 usaram de 1 a 2 vezes (1,2%), 1 usou de 3 a 9 vezes (0,4%), 1 usou de 10 a 20 vezes (0,4%). O Tabaco também teve 257 respostas, onde 238 afirmaram não terem usado (92,6%), 13 usaram de 1 a 2 vezes (5,1%), 2 usaram de 3 a 9 vezes (0,8%), 2 usaram de 10 a 20 vezes (0,8%), e 2 fizeram uso mais de 20 vezes (0,8%). Não tendo sido relatado preferência ou problema com o uso em nenhuma dessas drogas. Já os Tranquilizantes (sem prescrição médica) obteve 255 respostas, dessas 238 não usaram (93,3%), 14 usaram de 1 a 2 vezes (5,5%), 2 usaram de 3 a 9 vezes (0,8%) e 1 usou mais de 20 vezes (0,4%). E quanto ao uso de Outras drogas 255 responderam, desses 250 não usaram (98%), 3 usaram de 1 a 2 vezes (1,2%) e 2 usaram de 3 a 9 vezes (0,8%). Também não tendo relatado nenhum problema ou preferência por essas drogas.

Como resultado da segunda parte do questionário, onde observou-se traços de dependência e/ou associado a algum problema escolar e familiar. As respostas observadas na primeira área que trata sobre o Uso de Substâncias foram as seguintes: quando questionado se “Alguma vez sentiu fissura ou forte desejo por álcool ou outras drogas?” 256 estudantes responderam, 66 responderam que sim (25,8%) e 190 que não (74,2%); “Alguma vez precisou usar mais e mais álcool ou drogas para conseguir o efeito desejado?” 254 responderam, 54 sim (21,3%) e 200 não (78,7%); “Alguma vez sentiu que não poderia controlar o uso de álcool ou drogas?” teve 254 resposta, tendo apenas 10 sim (3,9%) e 244 não (96,1%); “Alguma vez quebrou regras ou desobedeceu leis por estar “alto” sob efeito de álcool ou drogas?” 255 responderam, 61 sim (23,9%) e 194 não (76,1%); “Você gosta de ‘brincadeiras’ que envolvam bebidas ‘quando vai a festas’ (por exemplo, ‘vira-vira’ ou apostas de quem bebe mais rápido ou em maior quantidade?” 257 responderam, 91 sim (35,4%) e 166 não (64,6%); “Você tem problemas para resistir ao uso de álcool ou drogas?” 254 responderam, apenas 18 responderam sim (7,1%) e 236 não (92,9%). Conforme observado na tabela 1, o percentual de “não” como resposta foi superior a 60% em todas as perguntas.

Tabela 1: Área I. Comportamento relacionado ao uso de substâncias na população estudada.

Perguntas	N	Sim (%)	Não (%)
Alguma vez sentiu fissura ou um forte desejo por álcool ou outras drogas?	256	25,8	74,2
Alguma vez precisou usar mais e mais álcool ou drogas para conseguir o efeito desejado?	254	21,3	78,7

Alguma vez sentiu que não poderia controlar o uso de álcool ou drogas?	254	3,9	96,1
Alguma vez quebrou regras ou desobedeceu a leis por estar "alto" sob o efeito de álcool ou drogas?	255	23,9	76,1
Você gosta de "brincadeiras" que envolvam bebidas "quando vai a festas" (por exemplo, "vira-vira" ou apostas de quem bebe mais rápido ou em maior quantidade?	257	35,4	64,6
Você tem problemas para resistir ao uso de álcool ou drogas?	254	7,1	92,9

Na quinta área que trata sobre o Sistema Familiar teve as seguintes respostas: "Você tem tido discussões frequentes com os seus pais ou responsáveis que envolvam gritos e berros?" 256 estudantes responderam, 44 sim (17,2%) e 212 não (82,8%); "Na sua casa faltam regras claras, sobre o que pode ou não fazer?" 255 responderam, 20 sim (7,8%) e 235 não (92,2%); "Seus pais ou responsáveis brigam muito entre si?" 255 responderam, 44 sim (17,3%) e 211 não (82,7%). Conforme a tabela 2 também podemos observar um alto percentual de "não", sendo superior a 80%.

Tabela 2: Área VI - Sistema Familiar relacionado ao uso de substâncias na população estudada.

Perguntas	N	Sim (%)	Não (%)
Você tem tido discussões frequentes com seus pais ou responsáveis que envolvam gritos e berros?	256	17,2	82,8
Na sua casa faltam regras claras, sobre o que pode ou não fazer?	255	7,8	92,2
Seus pais ou responsáveis brigam muito entre si?	255	17,3	82,7

Os resultados obtidos na área VII não foram diferentes do encontrado em outras áreas, tendo um alto índice do percentual de "não", sendo maior que 80% conforme a tabela 3. As respostas das perguntas foram as seguintes: "Suas notas são abaixo da média?" obteve 256 respostas, 48 sim (18,8%) e 208 não (81,2%); "Você falta muito a faculdade?" 255 respostas, apenas 17 sim (6,7%) e 238 não (93,3%); "Alguma vez você pensou seriamente em abandonar a faculdade?" 256 responderam, 42 sim (16,4%) e 214 não (83,6%); "Frequentemente, você deixa de fazer os deveres acadêmicos?" 256 respostas, 26 sim (10,2%) e 230 não (89,8%); "Frequentemente, você chega atrasado para a aula?" 256 responderam, 44 sim (17,2%) e 212 não (82,8%); "Suas notas na faculdade estão piores do que costumavam ser?" 256 respostas, 43 sim (16,8%) e 213 não (83,2%); "Alguma vez você faltou, ou chegou atrasado na faculdade, em consequência do uso de álcool ou drogas?" 255 responderam, 23 sim (9%) e 232 não (91%); "Alguma vez você teve problemas na faculdade por causa do álcool ou drogas?" 253 respostas, apenas 7 sim (2,8%) e 246 não (97,2%); "Alguma vez o álcool ou as drogas interferiram nas suas lições de casa ou trabalhos acadêmicos?" 256 responderam, 20 sim (7,8%) e 236 não (92,2%).

4. Discussão

Esse estudo foi conduzido na cidade de Fortaleza, CE, na Universidade de Fortaleza. Ele revelou que entre os universitários do curso de Odontologia há uma prevalência pelo uso de analgésicos de 68,3% dos estudantes, superando até mesmo o uso de álcool

(61,4%). O uso de tabaco e de maconha foi de 7,4% e 7,5%, respectivamente, sendo essas as drogas de maior quantidade de respostas afirmativas para seu uso. Vê-se que um dos problemas na aplicação de instrumentos de autorrelato remete a desejabilidade social. O que pode ser definida como a tendência dos sujeitos a negarem traços socialmente indesejáveis e assumirem traços socialmente desejáveis, tanto quanto à tendência a relatarem aquilo que os coloca numa posição favorável [8].

Tabela 3: Área VII: Situação acadêmica relacionada ao uso de substâncias na população estudada.

Perguntas	N	Sim (%)	Não (%)
Suas notas são abaixo da média?	256	18,8	81,2
Você falta muito a faculdade?	255	6,7	93,3
Alguma vez você pensou seriamente em abandonar a faculdade?	256	16,4	83,6
Frequentemente, você deixa de fazer os deveres acadêmicos?	256	10,2	89,8
Frequentemente, você chega atrasado para a aula?	256	17,2	82,8
Suas notas na faculdade estão piores do que costumavam ser?	256	16,8	83,2
Alguma vez você faltou, ou chegou atrasado na faculdade, em consequência do uso de álcool ou drogas?	255	9	91
Alguma vez você teve problemas na faculdade por causa do álcool ou drogas?	253	2,8	97,2
Alguma vez o álcool ou as drogas interferiram nas suas lições de casa, ou trabalhos acadêmicos?	256	7,8	92,2

O uso de substâncias psicoativas por universitários muitas vezes se dá pelo fato de, ao começar uma nova fase em suas vidas, pode haver um desejo por conhecer novas experiências, parte delas é o uso de tais substâncias, principalmente o álcool, pois geralmente essa nova fase começa em torno dos 18 anos, quando se é permitido por lei adquirir bebida alcoólica em lojas, mesmo sem o consentimento de seus responsáveis. O consumo de álcool por universitários muitas vezes ocorre por vários motivos, tais como facilitar a atividade sexual, por prazer ou mesmo para ser sociável, bem como a grande quantidade de propagandas que existem nas mídias influenciam positivamente para a ingestão de bebidas alcoólicas [9].

O elevado consumo de analgésicos se dá tanto pela facilidade de aquisição, pois não há necessidade de prescrição médica para tal, como por ser de conhecimento público, onde quando se está com dor de cabeça por exemplo, toma-se um paracetamol ou dipirona para aliviar os sintomas, embora poucos conheçam os efeitos nocivos que o uso de fármacos sem a devida orientação pode causar ao organismo. Por se tratar de futuros profissionais da área de saúde, esperava-se que o consumo fosse menor e mais racionalizado. Mas, parece que é justamente esse maior conhecimento que os predispõe ao uso de forma inadequada [10].

Whitehorne-Smith et al. [11] avaliaram o uso de substâncias psicoativas em faculdades da área da saúde, ele mostrou que a droga mais consumida pelos estudantes foi o álcool (16,6%), seguido pela maconha e pelo uso indevido de drogas com necessidade de prescrição. Nosso estudo apontou para o uso de analgésicos, tendo o álcool em segundo lugar, no entanto, em seu estudo não foi avaliado o uso de analgésicos. Teixeira [6] afirmou que a droga mais utilizada no último mês era o álcool (41,8%), seguido pelo tabaco (5,2%).

Em seu estudo afirmou que os estudantes utilizavam mais barbitúricos (1,1%) que a maconha (0,6%), onde em nosso estudo foi o oposto, tendo 6,7% para barbitúricos e 7,5% para a maconha.

Silva [1] mostrou em sua pesquisa entre estudantes da área de Ciências Biológicas, que 28,4% dos alunos usaram "drogas ilícitas", sendo as mais utilizadas a maconha (19,7%), os inalantes (17,3%) e alucinógenos (5,2%), ainda constatou que 10,5% dos alunos usaram "medicamentos com potencial de abuso", sendo elas as anfetaminas (6,8%), seguido pelos tranquilizantes (3,2%) e opiáceos (0,6%), em contrapartida, em nosso estudo o uso de tranquilizantes (6,7%) foi maior que o de opiáceos (2%) e o de anfetaminas (1,2%).

Botti [5] em estudo feito em estudantes de enfermagem verificou que o uso de álcool foi de 89,57% bem como o de tabaco de 31,30%. Ainda sobre o uso de drogas, viu-se que houve preferência pelo uso de ansiolíticos (19,08%), seguida dos inalantes (15,52%) e maconha (12,72%), enquanto a cocaína correspondeu a 2,29%, o que mostra a prevalência pelo uso de álcool acima das outras drogas, divergindo com nosso estudo somente na prevalência do tabaco, onde em nosso estudo o uso da maconha (7,5%) superou o do tabaco (7,4%).

Como observado na tabela 1 que é referente ao uso de substâncias para analisar algum tipo de dependência, mesmo com um percentual elevado de uso de drogas psicoativas, o estudo mostrou que a grande maioria dos participantes negaram qualquer tipo de problema com relação a elas. Com relação à tabela 2, sobre o sistema familiar, mais de 80% negaram algum tipo de problemas internos, não podendo associar o uso dessas substâncias com a dificuldade de relacionamento, de convivência com os pais, pois a maioria afirma não ter discutido com os pais, e nem eles terem brigados entre si.

Quanto ao uso de substâncias psicoativas e problemas acadêmicos, a afirmação de "não interferir em sua formação acadêmica" foi de mais de 80%, afirmando não faltarem aula, não chegarem atrasados, não prejudicando o seu desempenho acadêmico. Por certas limitações, este estudo somente foi realizado a partir de um questionário autoaplicável denominado DUSI-R e onde ocorreram algumas falhas em certos questionários, onde os estudantes acabaram esquecendo de responder a algumas perguntas. Com relação à análise dos dados referentes à segunda parte do estudo, não foi possível realizar comparações, por não encontrarmos artigos referentes a esse tipo de análise. Ainda, este estudo teve somente como alvo um único curso em uma universidade particular, sendo impossível realizar comparações com outros universitários que não da área da Saúde.

5. Conclusões

Foi possível observar com esse estudo, que quase todas as substâncias psicoativas foram utilizadas entre os alunos de Odontologia. Tendo algumas drogas com um percentual bem mais elevado que em alguns estudos, sendo o caso dos analgésicos sem prescrição médica, com 68,3%, o álcool com 61,4% e os tranquilizantes sem prescrição médica com 6,7%. citar alguma coisa das tabelas. O fácil acesso a essas substâncias associadas a um maior conhecimento, a uma rotina puxada, muitas vezes estressante e um público relativamente composto por jovens adultos, torna esse grupo mais vulnerável.

Podemos classificar isso como um problema de saúde pública nacional, por conta do elevado índice do uso de substâncias psicoativas legais e ilegais entre universitários, como mostrado nos estudos, requerendo políticas públicas de orientação e divulgando o conhecimento dos efeitos nocivos dessas substâncias para o organismo.

Financiamento: Nenhum.

Aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa: Afirmamos que o participante consentiu com a pesquisa ao endossar um documento de consentimento claro, e a investigação aderiu aos padrões éticos delineados na Declaração de Helsinque.

Agradecimentos: Nenhum.

Conflitos de Interesse: Nenhum.

Materiais Suplementares: Nenhum.

Referências

1. Silva LVER, Malbergier A et al. Fatores associados ao consumo de álcool e drogas entre estudantes universitários. *Rev Saúde Pública* 2006;40(2):280-8.
2. Ayer-Abdalla MB. Uso de substâncias psicoativas entre estudantes universitários e avaliação de gravidade de problemas através do instrumento DUSI-R. 2014. 81f. Dissertação [Mestrado]. Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto; 2014.
3. Lucas ACS, Parente RCP et al. Uso de psicotrópicos entre universitários da área da saúde da Universidade Federal do Amazonas, Brasil. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, 22(3):663-671, mar, 2006.
4. Wanscher D, Prado GP, Frigo J. Uso de psicotrópicos por alunos do ensino superior. 18(2):05-09, (Abr - Jun 2014).
5. Botti NCL, Lima AF de, Simoes WMB. Uso de substâncias psicoativas entre acadêmicos de enfermagem da Universidade Católica de Minas Gerais. *SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog.* (Ed. port.), Ribeirão Preto, 6(1):1-16, 2010.
6. Teixeira RF, de Souza RS, Buaiz V, de Siqueira MM. Uso de substâncias psicoativas entre estudantes de odontologia da Universidade Federal do Espírito Santo. *Ciênc. saúde coletiva* [Internet]. 2010 May [cited 2016 May 28]; 15(3): 655-662.
7. Pereira DS, Souza RS et al. Uso de substâncias psicoativas entre universitários de medicina da Universidade Federal do Espírito Santo. *J Bras Psiquiatr.* 2008;57(3):188-195.
8. Rodrigues PJR, Cardoso J, Neutel AM. Vulnerabilidade ao stress, qualidade do sono, fadiga e consumo de substâncias em estudantes universitários [Monografia]. Instituto Superior de Ciências da Saúde Egas Moniz; 2013.
9. de Carvalho e Martins MC, Vilanova CMA, de Carvalho ILNF, de Souza Filho MD, de Sousa LG, et al. Alcohol Use by Brazilian College Students. *Fam Med Med Sci Res* 5:194, jan 06, 2016.
10. Aquino DS de, Barros JAC de, Silva MDP da. A automedicação e os acadêmicos da área de saúde. *Ciênc. saúde coletiva* [Internet]. 2010 Aug [cited 2016 May 30]; 15(5): 2533-2538.
11. Whitehorne-Smith P, Mitchell C, Abel WD, Harrison J. Psychoactive Substance Use among Medical/Health Faculty Undergraduate Students. *WIMJ Open*, 2 (1): 11, 2015.